



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Percepção Dos Princípios Bioéticos No Método Canguru: Uma Revisão Integrativa.

Autores: RADMILA ALVES ALENCAR VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); ANA MARIA FERREIRA ALVES (EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES); DANIARE MARIA DE LIMA (EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES); KAMILLE LIMA DE ALCÂNTARA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); LARISSA LUDMILLA MONTEIRO DE SOUZA BRITO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); TALYTA REIS ZAMBON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); VIVIANE JOSIANE DE MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); SANDRA MARY SILVA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); MAXSUÊNIA QUEIROZ MEDEIROS (FACULDADE DE TECNOLOGIA INTENSIVA)

Resumo: Introdução: O Método Canguru é um modelo de assistência perinatal que busca um cuidado humanizado aos neonatos, englobando suas famílias, partindo de intervenções com um paradigma biopsicossocial. Objetivo: Identificar como os princípios da bioética estão inseridos na prática assistencial do método canguru. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa, partindo da pergunta norteadora: “Como são aplicados os princípios da bioética na prática assistencial do método canguru?”. Para a elaboração desta revisão foram seguidas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), com a construção de um instrumento para extração das informações dos estudos selecionados. Resultados: A partir do instrumento elaborado, foram encontrados, nos sete artigos analisados, os seguintes princípios da bioética: não-maleficência (2 artigos), autonomia (6 artigos), beneficência (3 artigos). Não foi identificado na análise, o princípio da justiça. Posteriormente foi construído um quadro resumo contendo informações sobre: título, autores, ano, tipo de pesquisa, idioma, periódico, área de formação, objetivos e princípios da bioética encontrados no artigo. Percebeu-se que a autonomia se destacou aparecendo com maior frequência nos artigos e sempre entrelaçada à mãe ou aos familiares, entretanto, constituindo um paradoxo com o princípio da beneficência. O princípio da não-maleficência foi percebido no momento da passagem da primeira fase do método canguru para a segunda. Conclusão: Conclui-se que apesar da percepção dos princípios bioéticos no método, há ainda uma dificuldade dos profissionais em entender e utilizar tais princípios em sua prática. Além disso existe uma contraposição em que a mãe, algumas vezes, não segue os conselhos da equipe, expondo a sua forma de cuidar. Percebe-se, então, que a autonomia e a beneficência são fatores limitantes entre si, sendo importante refletir em que ponto um destes princípios deve se sobrepor ao outro ou se associar, tendo em vista a dificuldade de coexistência destes por parte de alguns profissionais.